

VISÃO DO CORREIO

Os jovens e o mercado de trabalho

A duras penas, o mercado de trabalho para jovens parece começar a dar sinais de uma caminhada ascendente. Pesquisa divulgada este mês pelo Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee), em parceria com a consultoria Tendências, mostra crescimento de 18,2% no número de estagiários no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2021.

O crescimento do número de jovens estudando e trabalhando nos últimos meses tem relação com o retorno às atividades presenciais, após dois anos de medidas restritivas em decorrência da pandemia da covid-19, aliado à retomada econômica.

Atualmente, o Brasil tem 726,6 mil estagiários, contra 707,9 mil no ano anterior. A Região Sudeste lidera o ranking, com 298,5 mil estudantes em programas de estágio, dos quais São Paulo tem 136,8 mil inscritos, seguido por Minas Gerais, com 78,5 mil, e Rio de Janeiro, com 63 mil. A Região Nordeste vem em sequência, com 156.202 vagas ocupadas.

O levantamento tomou como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para contabilizar os dados, foram considerados estagiários trabalhadores que também estudam, sem carteira assinada, com mais de 16 anos, com contratos inferiores a dois anos, trabalhando até seis horas por dia em ocupações pré-determinadas.

Em 2021, a área que mais empregou estagiários foi a jurídica — 56,7 mil — seguida por vagas nos ensinos infantil e fundamental (55,6 mil). Na administração pública estadual, foram 46,4 mil

contratos e na rede pública municipal, 45,5 mil. Já a educação superior teve 35,6 mil estagiários.

É fato que foi-se o tempo em que estagiários entravam e saíam do programa sem qualificação para o mercado de trabalho, alguns deles servindo cafezinho para executivos ou resolvendo questões particulares para seus chefes diretos.

Porém, há dados que mostram que a ocupação das vagas ainda reflete as disparidades sociais. Funções melhor remuneradas, geralmente em multinacionais ou empresas de grande porte, são destinadas a estudantes que tiveram formação em escolas de ponta.

E isso também se reflete no perfil dos estagiários. Pouco mais de 40% são das classes D e E, residentes em lares com renda domiciliar mensal de até R\$ 3 mil. Com renda domiciliar mensal entre R\$ 7,2 mil e R\$ 22,5 mil, 17,9% são da classe B e apenas 4% acima desse patamar são da classe A.

Especialistas do Ciee, inclusive, destacam que muitos desses jovens repetem uma tendência histórica: buscam oportunidade de estágio não somente como fonte de inserção no mundo do trabalho, conhecimento ou experiência prática, mas também porque precisam colaborar na renda familiar, que geralmente não é muito alta.

A boa notícia é que, segundo o levantamento feito pela consultoria, há uma previsão de alta de 13,3% no número de estagiários até o fim deste ano, e para 2023, a expectativa é de que a projeção se mantenha, em menor ritmo, mas em ampliação — acima de 8%. O esperado é que a partir de 2024 seja registrado aumento real do número de vagas. Que venha 2024.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lula

A segunda entrevista, em pouco tempo, de Lula ao **Correio Braziliense** (18/8) serviu para esclarecer quem é a pessoa, que pede voto para voltar ao poder. Ele faz acusações sem provas ao presidente (mentiroso, incompetente, não faz nada, passa por cima das regras, tem projeto de destruição do Brasil, demorou para comprar vacinas, matou 400 mil pessoas), propõe-se a fazer o que teve oito anos para realizar e não realizou, nega que defendeu a pauta que tem afirmado defender (aborto, drogas, ideologia de gênero, desencarceramento, censura à imprensa e às redes sociais, proteção aos ladrões de celular, financiamento de ditaduras), faz propostas genéricas sem nenhuma consistência (vamos “fazer mais” para gerar emprego, “melhorar” a educação, “valorizar” o salário mínimo, cuidar para o povo “viver melhor”) e passa por cima da corrupção óbvia e provada, que comandou no seu governo. Também faz caso omissivo de outros pontos já declarados publicamente: acabar com o pix, com as escolas cívico-militares, com a independência do Banco Central, com as igrejas, com a lei de responsabilidade fiscal, com o agronegócio, controlar os preços, limitar os ganhos da classe média e “mandar prender” todos os jornalistas que o acusaram em 2018. Com toda essa mixórdia exposta, ainda há quem acredite que ele é a salvação.

» **Roberto Doglia Azambuja**, Asa Sul

Jô Soares

Marcos Lima, apreciei o vosso artigo (6/8), alusivo ao escritor e humorista Jô Soares, que morreu dia 5 último. Também tenho uma coleção de alfarrabios esportivos, mais antigos que os seus, da Revista do Esporte. Conheceu? Inclusive uma com o Edu Coimbra e eu na capa, quando estive no América-RJ. Preocupo-me em conservar esse arquivo do esporte e, principalmente, do futebol brasileiro, pois não tenho mais como fazê-lo.

» **Humberto Pellizzaro**, Asa Norte

Casuísmo

O acórdão que confirmou a condenação do ex-presidente Lula a doze anos de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro ainda nem tinha sido publicado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e, em Brasília, já havia gente tramando uma maneira de driblar a lei. Conforme a versão divulgada à época, o roteiro era o seguinte: tão logo acabasse o recesso do

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Frisson e “meda” entre os fakes: empossou no TSE, cheio de moral, o ministro Moraes... Vai, Xandão!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Crescimento econômico e a estabilidade política estão conectados. O reverso empurra o país para o precipício. Reflita ao votar.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Uma pergunta à Novacap: por que passar as máquinas de cortagem nesta época? Se não há grama alta, só faz poeira, que suja tudo e prejudica a saúde.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O capitão garante que no seu governo não tem corrupção. Mas a Codevasf fechou contrato de R\$ 62 milhões com diarista para a compra de tratores. Isso está certo?

Paulo Américo Santos — Águas Claras

Judiciário, o Supremo Tribunal Federal (STF) se reuniria para rever a decisão que permitiria a execução da pena depois do julgamento em segunda instância. Pressionada, a ministra Cármen Lúcia, na ocasião presidente da Corte, estaria prestes a ceder e pôr o assunto em pauta. Em fevereiro de 2016, o que, para a Justiça, significaria muito recentemente, o próprio Supremo definiu como constitucional o início do cumprimento da pena, esgotados todos os recursos possíveis no tribunal de apelação. Revista, a decisão colocou a corte no rumo daquilo que, em artigo para o jornal Folha de São Paulo (eu hein, como mudou), o professor Conrado Hübner Mendes, da Universidade de São Paulo (USAP), descreveu como “uma espiral de autodegradação, que multiplicaria as incertezas e o acirramento dos conflitos. No aspecto prático, a mudança teve outra consequência: levou à mais alta corte do país a responsabilidade para um casuísmo histórico, uma decisão que foi moldada para atender um paciente da Justiça que tinha nome e sobrenome o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mais um agravante: teve uma guinada na interpretação da lei que beneficiou outros corruptos con-

denados na Operação Lava-Jato. Figurões como o ex-deputado Eduardo Cunha, o ex-ministro Antônio Palocci e outros, sentenciados por diversas centenas de milhões de reais dos cofres públicos, hoje estão livres e soltos em suas luxuosas mansões. O tempo passou, eis que surgiu de forma casuística e monocrática por meio do ministro Edson Fachin, do STF, a anulação dos processos de Lula, após os mesmos terem sido julgados e condenados por três tribunais regionais federais. A pergunta que não quer calar.... “Há casuísmo na Justiça?”

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

Servidores da CEB

O governador Ibaneis Rocha prometeu que os funcionários da CEB, que foi privatizada, seriam remanejados para outras empresas. Porém, 51 deles já foram demitidos. A Câmara Legislativa aprovou um projeto de lei, que foi vetado pelo governador. Os deputados derrubaram o veto, em 3 de agosto. Nas diversas tentativas de conversar com o governador, ele afirma que não vai ajudar, que os cebianos façam concursos novamente em outras empresas. Perguntado se está desprezando o voto dos cebianos, respondeu: “voto não é tudo”. Em outras reportagens, o governador ratifica que os funcionários não perderão seus empregos. São cerca de 500 funcionários que perderão seus empregos.

» **Francisca Rocha**, Brasília



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Início desanimador

Em uma semana marcada pelo início da campanha e pela posse do ministro Alexandre de Moraes à frente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é preocupante o nível de desinformação que circula nas redes sociais e em grupos do WhatsApp e do Telegram nestes primeiros dias de disputa. Vimos, por exemplo, uma enxurrada de postagens com números trocados de candidatos. O objetivo era um só: confundir o eleitor.

Mas o vídeo com o resultado falso da pesquisa do Ipec, divulgada na segunda-feira pelo Jornal Nacional, é o que mais assusta e mostra o desafio que será combater a informação errada. Primeiro ponto é que não se trata de uma manipulação muito bem elaborada. Pelo contrário, mostra-se de uma edição até certo ponto simples do áudio e do gráfico divulgado, mas é bastante convincente, inclusive é bem parecida a voz da apresentadora Renata Vasconcellos. Confesso que não dá para perceber que se trata de uma mentira deslavada logo de cara — o resultado verdadeiro da pesquisa mostra exatamente o oposto do vídeo fake.

Como ocorrido na eleição presidencial de 2018, está nítido que haverá uma guerrilha digital para disseminação de

notícias falsas. E o estrago que elas podem causar é bem difícil de medir. Como cada grupo do WhatsApp, por exemplo, abriga até 256 pessoas e mesmo com os compartilhamentos limitados, uma mensagem é capaz de atingir milhões de pessoas em questão de minutos. Então, a chance de receber um vídeo, um áudio ou uma montagem de um candidato até mesmo no mais restrito grupo familiar é gigantesca.

Certa feita, apresentei neste espaço as seis regras básicas para desmascarar uma mentira virtual. E nunca é tarde para relembra-las:

1. Desconfie de títulos bombásticos;
2. Pense antes de clicar;
3. Verifique as fontes;
4. Duvide da falta de referências;
5. Não compartilhe se não tiver certeza;
6. Não se cale, denuncie.

Sabemos que o TSE fechou parcerias com as principais redes sociais para se evitar a disseminação de fake news, mas o desafio é enorme. Os criminosos costumam estar sempre à frente dos investigadores. Tudo indica que desta vez não será diferente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursarij@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade